



Escola Secundária com 3º Ciclo da Quinta do Marquês, Oeiras

Resultados dos exames do 12º ano de escolaridade
2000-2010





Índice

Introdução	3
A evolução dos resultados dos exames do 12º ano – Médias por escola	4
Análise dos resultados por disciplina	13
Conclusão	22



Introdução

Este relatório é uma actualização dos relatórios do 12º ano anteriores, integrando os resultados obtidos no ano de 2010. À semelhança da análise realizada nessa altura, procuraremos identificar padrões e tendências, bem como situar o desempenho dos alunos da escola no contexto das médias nacionais.

A metodologia adoptada irá seguir a mesma perspectiva comparada e dinâmica dos resultados dos exames. Os indicadores do desempenho dos alunos serão contextualizados e relativizados com idênticos desempenhos avaliados à escala nacional. Serão ainda identificadas tendências, contextualizando o desempenho de 2010 relativamente à série de resultados registados.

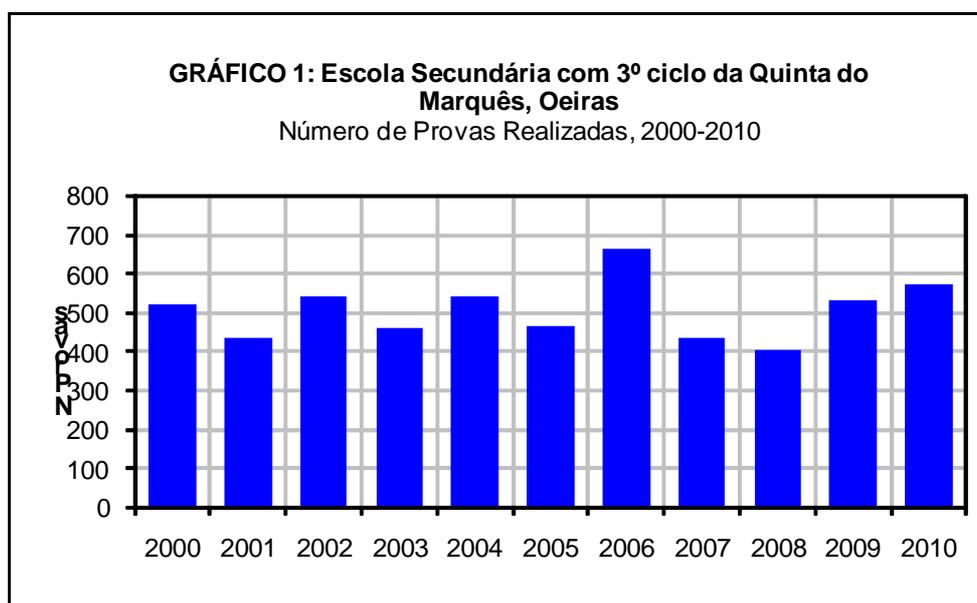
A primeira abordagem deste relatório incidirá sobre os resultados “da escola”, ou seja os valores médios das classificações interna (CIF) e externa (CE) dos alunos, numa dupla perspectiva: valores absolutos e valores relativos, obtidos pelos desvios (quocientes) à média nacional.

O segundo tipo de abordagem realizada analisa os resultados para cada uma das disciplinas, permitindo aferir o contributo de cada uma delas para o resultado médio da escola.

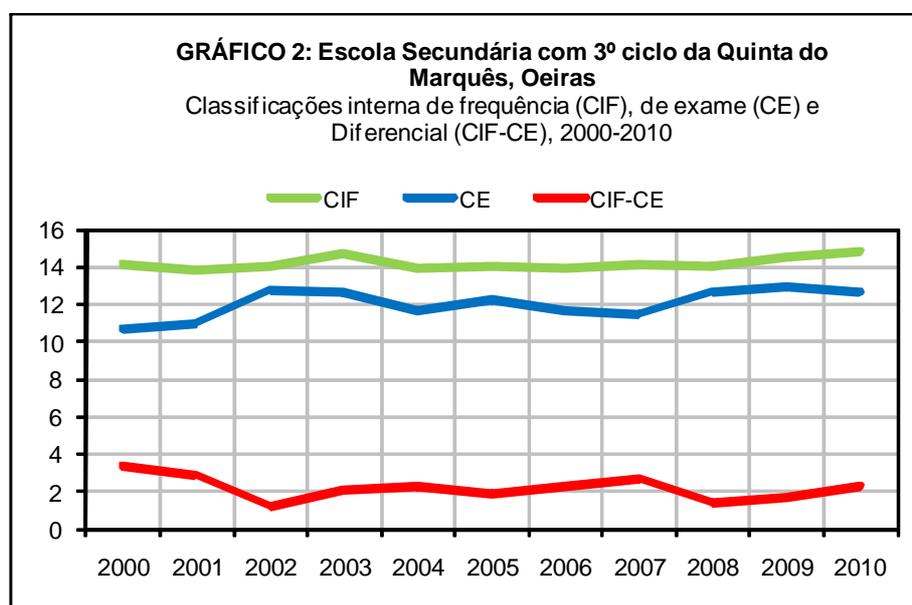


A evolução dos resultados dos exames do 12º ano – Médias por escola

Como constatámos no relatório anterior, o número de provas realizadas tem variado em torno de uma média de 500, destacando-se o número máximo registado em 2006. Depois da diminuição em 2007 e 2008, este número voltou a aumentar, atingindo os 571 em 2010, o que não deixa de revelar um maior número de alunos em condições de acederem a exame pela escola.



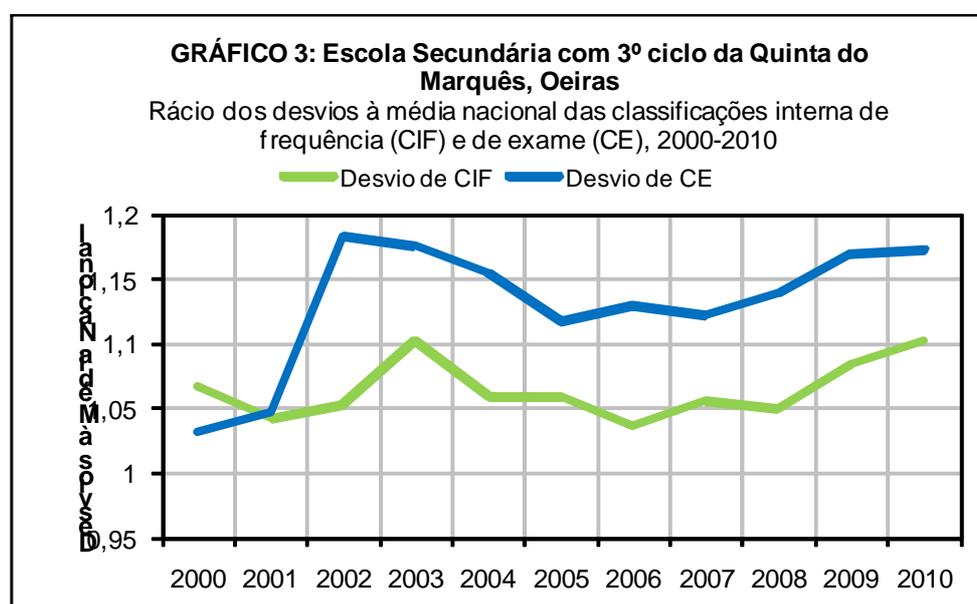
As médias anuais das avaliações internas de frequência demonstram alguma estabilidade, centrando-se nos 14 valores. No último ano, porém, verificou-se um aumento para próximo dos 15 valores, bem visível através da leitura do **GRÁFICO 2**.



A média das classificações de exame de todos os alunos internos, com maiores variações, situa-se nos 12 valores. Serão de destacar os três últimos anos com resultados acima da média (próximos dos 13 valores), evidenciando uma potencial melhoria dos desempenhos.

No entanto, se o diferencial CIF-CE tendeu a diminuir em 2008 e 2009, voltou a aumentar no último ano, devido ao ligeiro aumento das classificações internas e também leve diminuição das classificações de exame.

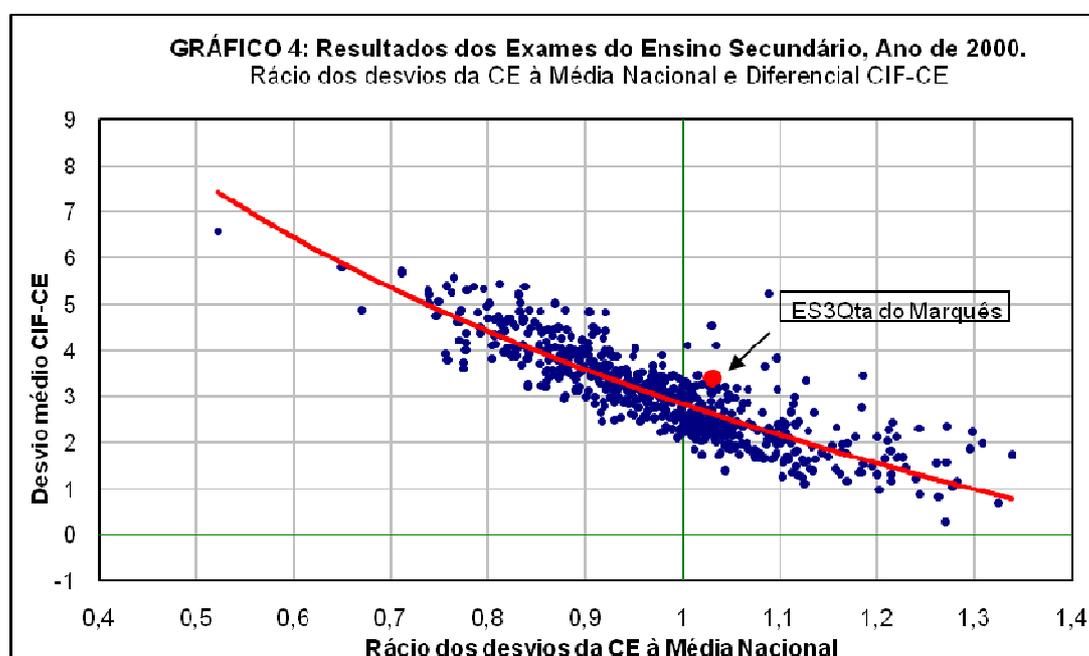
A leitura do **GRÁFICO 3** permite situar os valores médios da ES3QM relativamente às médias nacionais:

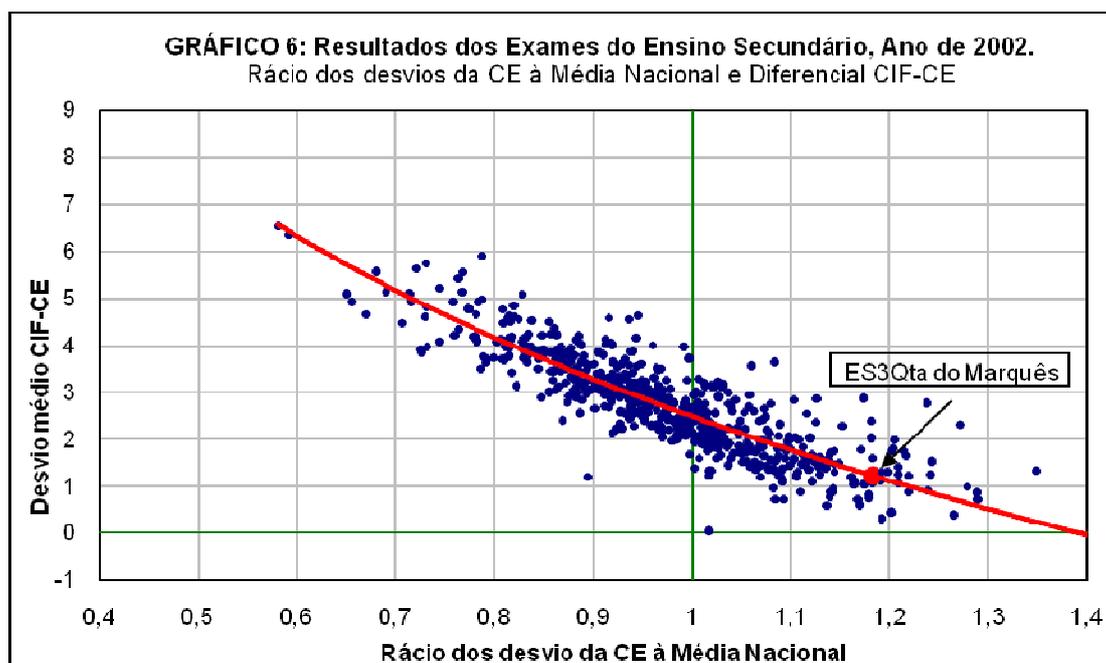
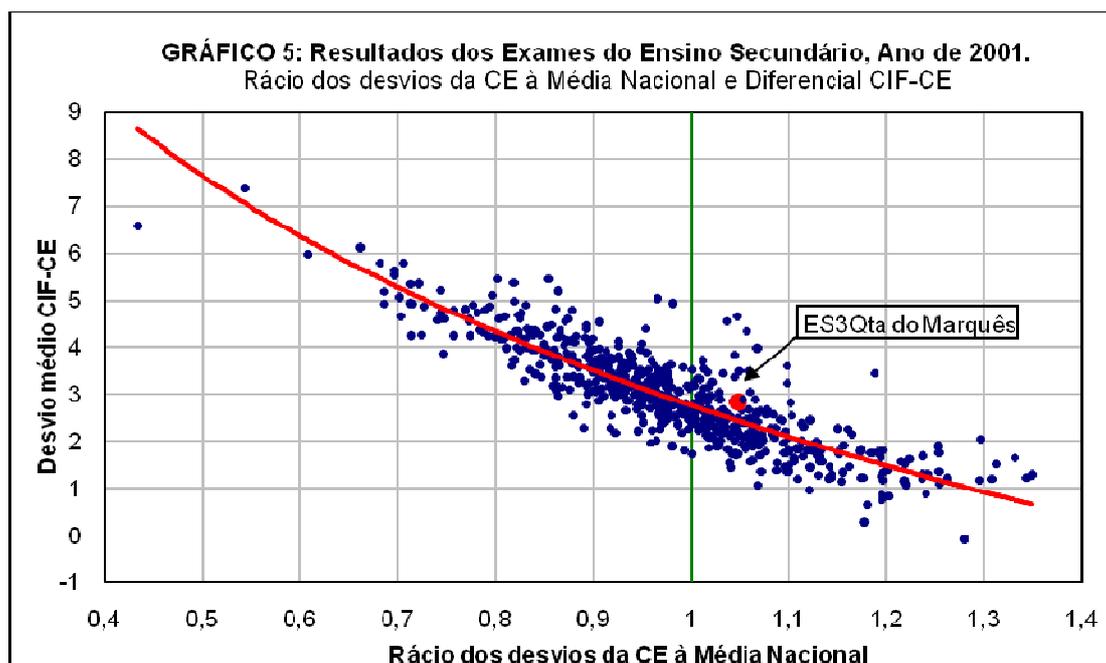


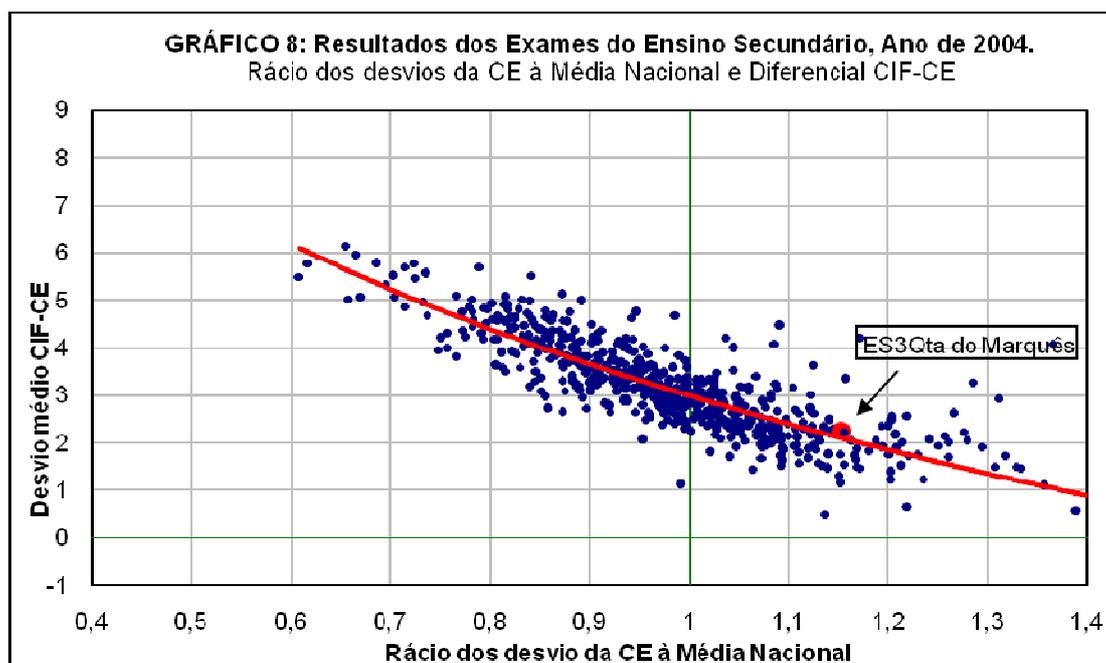
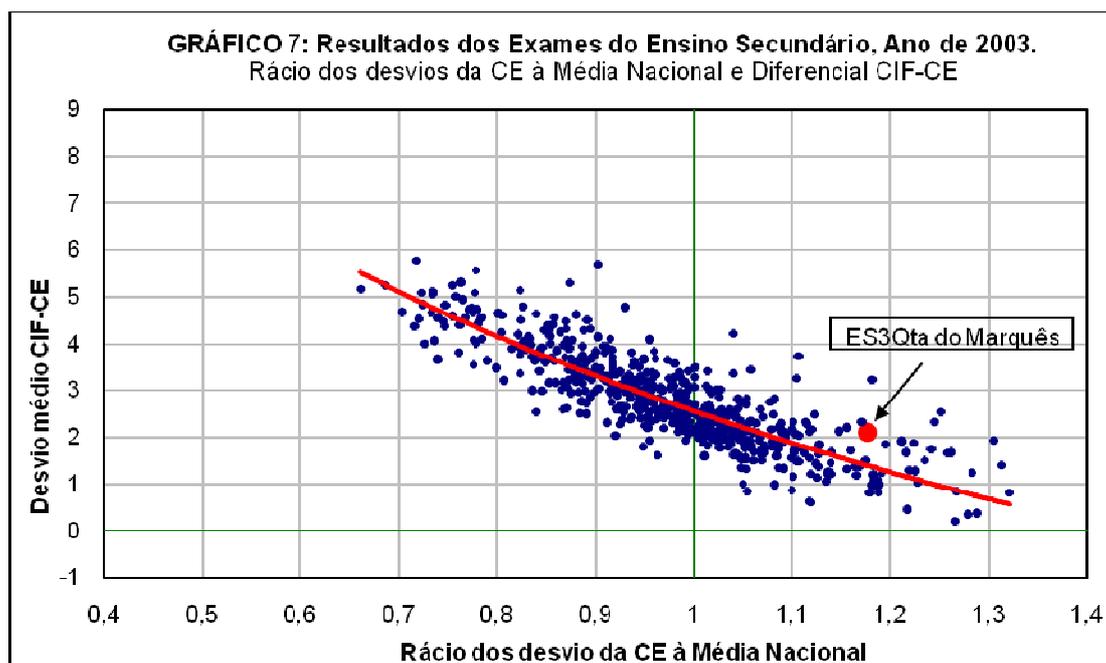
Ao longo do período considerado o valor relativo dos resultados de exame é geralmente superior nas classificações de exame (CE) em comparação com as classificações internas de frequência (CIF). Ou seja, enquanto os desvios à média nacional de CIF evoluem à volta dos 5% – pelo menos até 2008 – os de CE apresentam uma sobrevalorização relativamente às médias nacionais entre 10 e 20%, o que é um sintoma positivo.

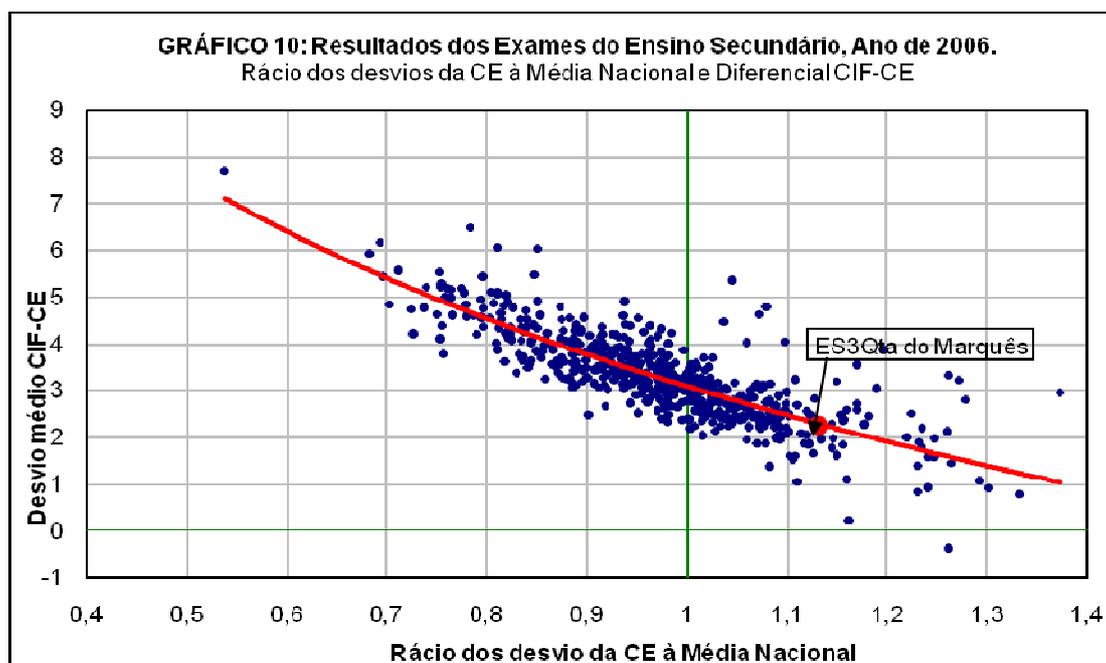
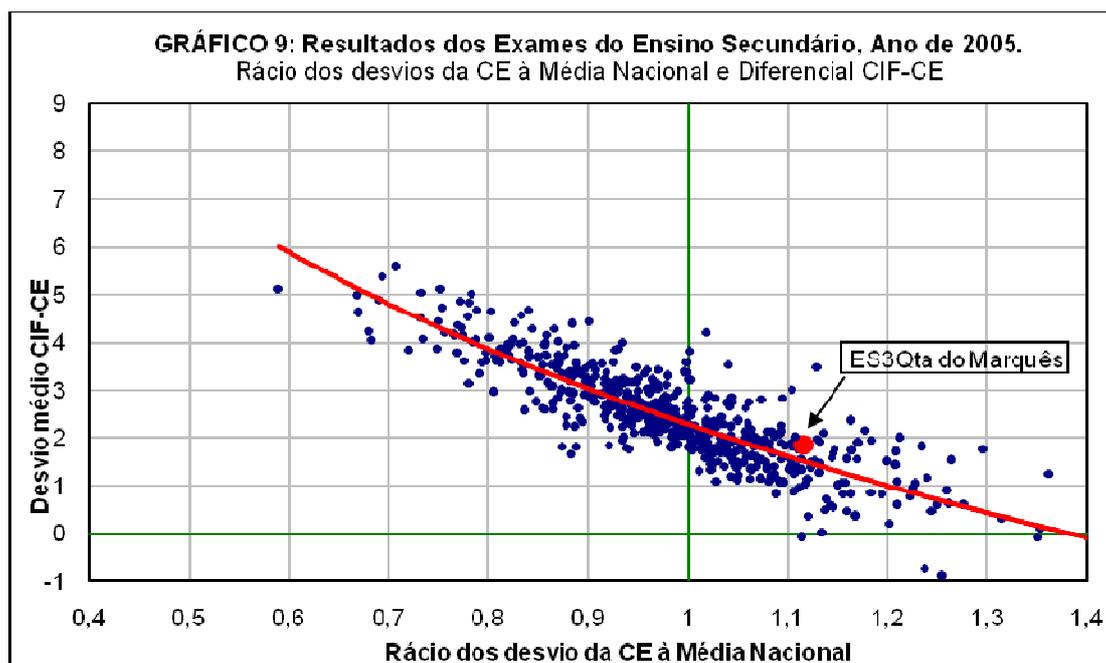
Nos dois últimos anos, é de apontar uma ligeira sobrevalorização das classificações internas (que chegam à ordem dos 10% em 2010), coincidente com uma estabilização da valorização das classificações de exame (em 17%), traduzindo assim uma inegável melhoria dos resultados, também em valor relativo.

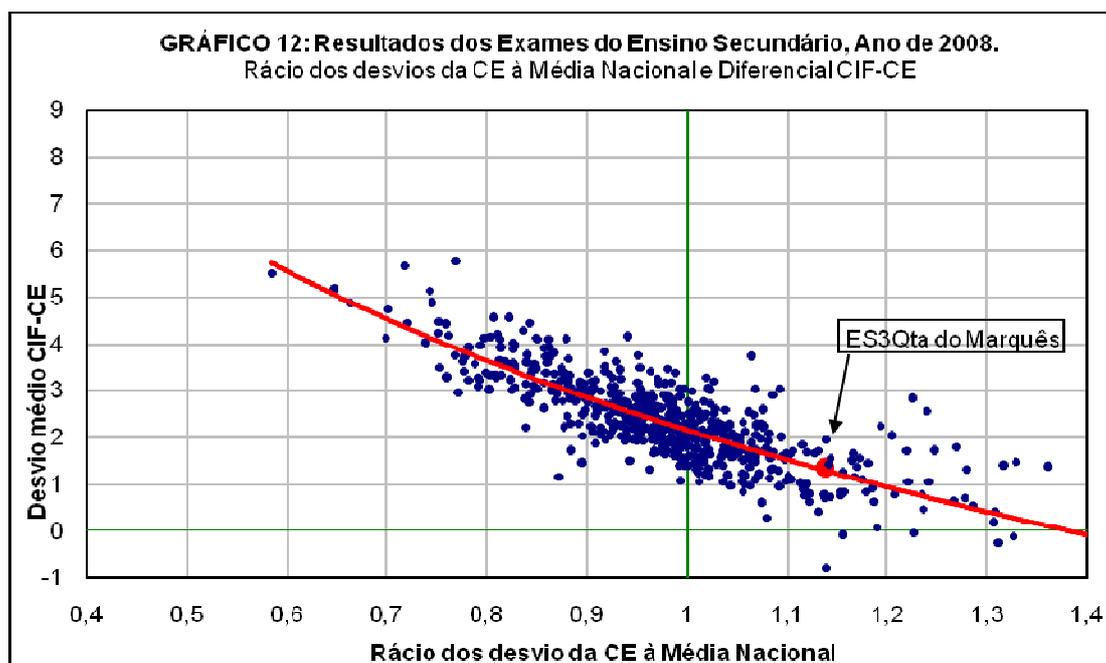
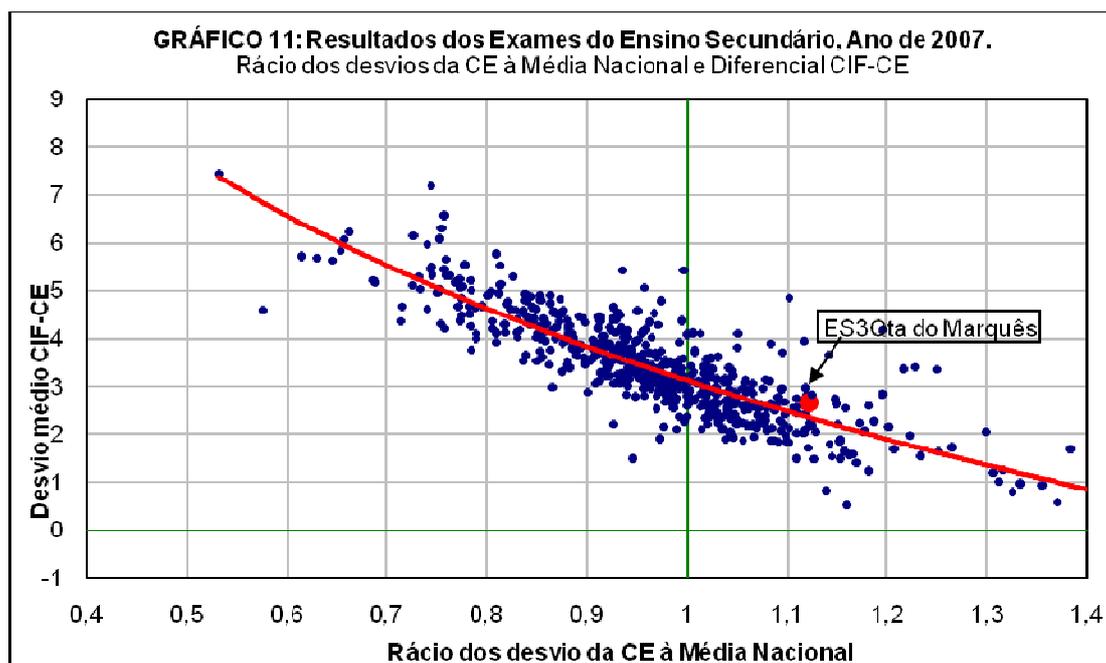
Neste contexto importa agora situar os resultados da ES3QM a partir do posicionamento relativo às restantes escolas com provas do 12º ano.

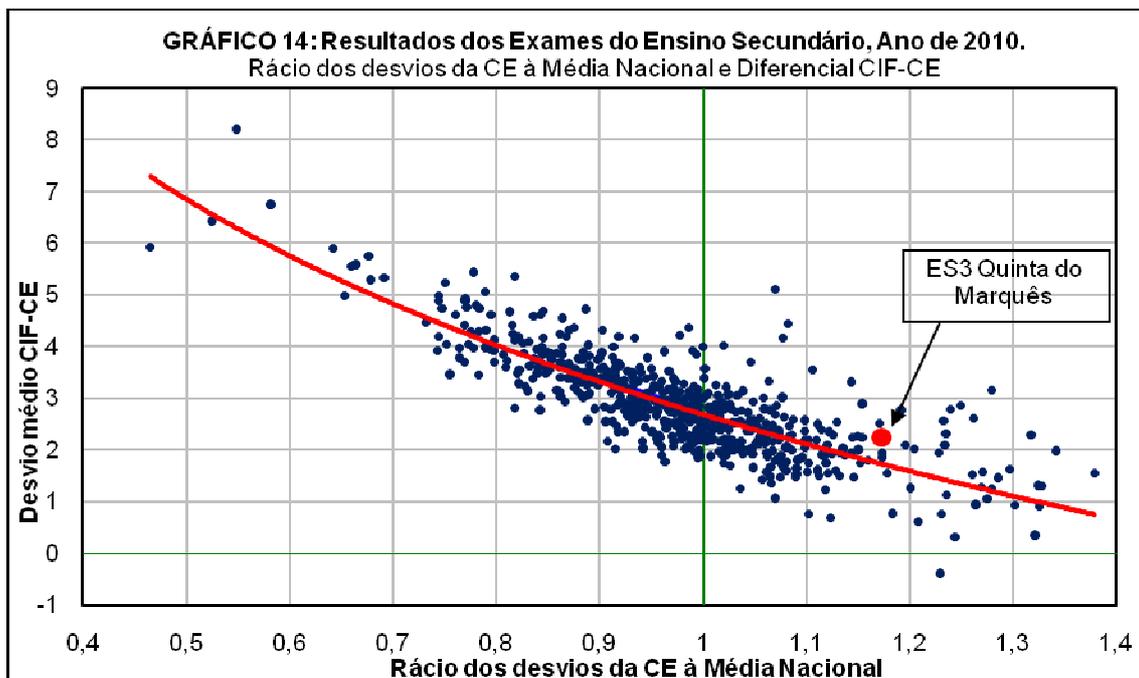
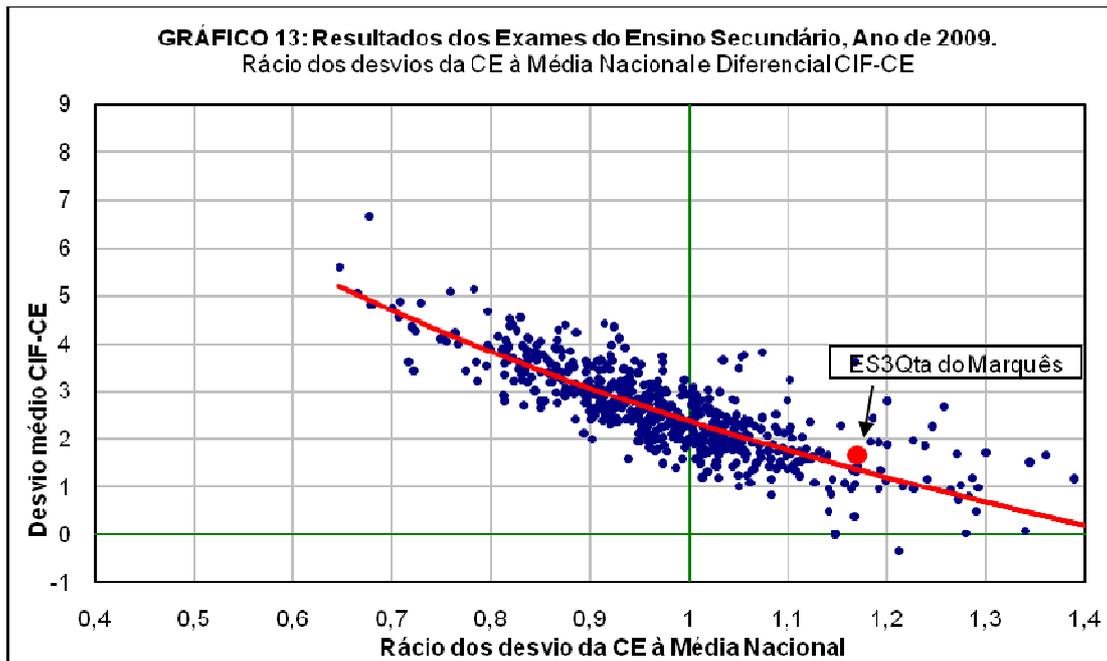












Como referido no relatório anterior, a média dos resultados da escola apresenta, desde 2002, um posicionamento relativamente estável, destacando-se de forma muito positiva da grande mancha em torno da média nacional.

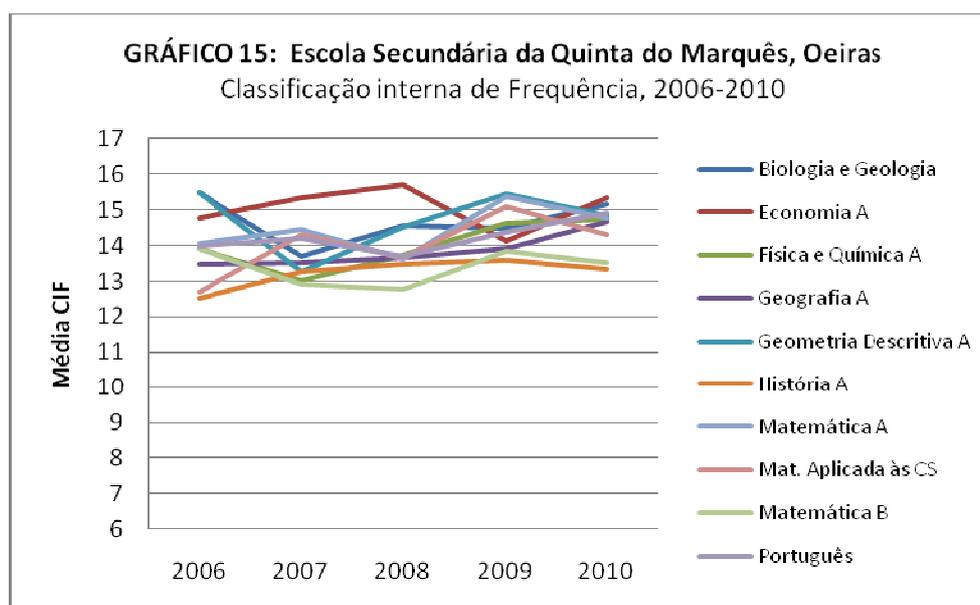
Embora o padrão identificado aponte para uma contínua proximidade quanto à tendência nacional no que respeita à relação entre CE e (CIF-CE), no último ano a escola aparece ligeiramente sobrevalorizada.

Em termos evolutivos, os resultados apontam para uma estabilidade dos padrões de avaliação e de desempenho. Não podemos deixar de voltar a salientar que **os últimos três anos da série revelam potencial para a escola se situar num outro patamar: o de colocar as médias de exame da escola acima dos 20% em relação à média nacional.**



Análise dos resultados por disciplina¹

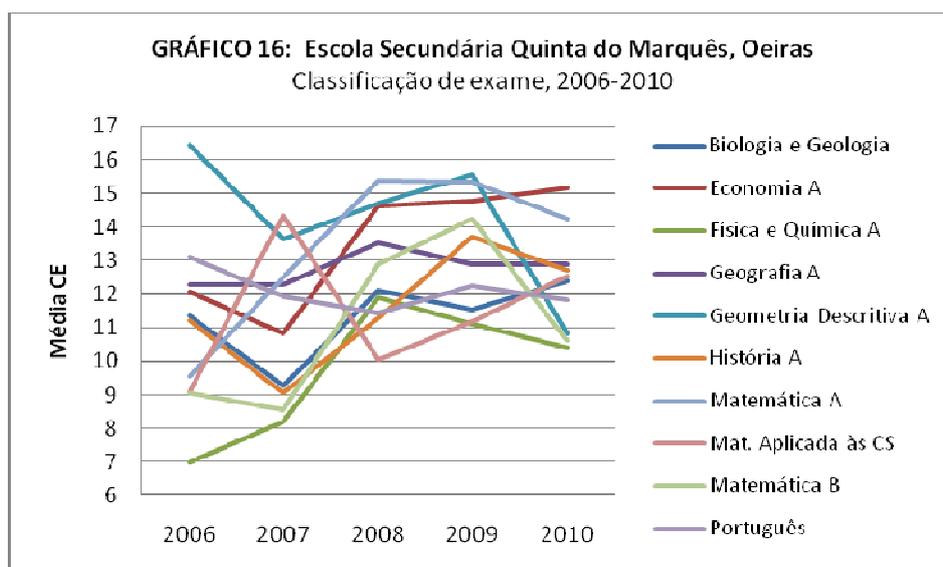
A análise da evolução das classificações internas de frequência permite identificar um padrão extensivo a quase todas as disciplinas, cuja média se aproxima dos 14 valores. No último ano, a média ronda os 15 valores (14,56).



¹ À semelhança do relatório anterior, a análise dos resultados incidirá sobre o conjunto de disciplinas correspondente ao novo quadro introduzido pela Reforma do Ensino Secundário, recorrendo às designações de 2009. As disciplinas seleccionadas são aquelas que reúnem os critérios de continuidade para o período e maior número de provas realizadas.

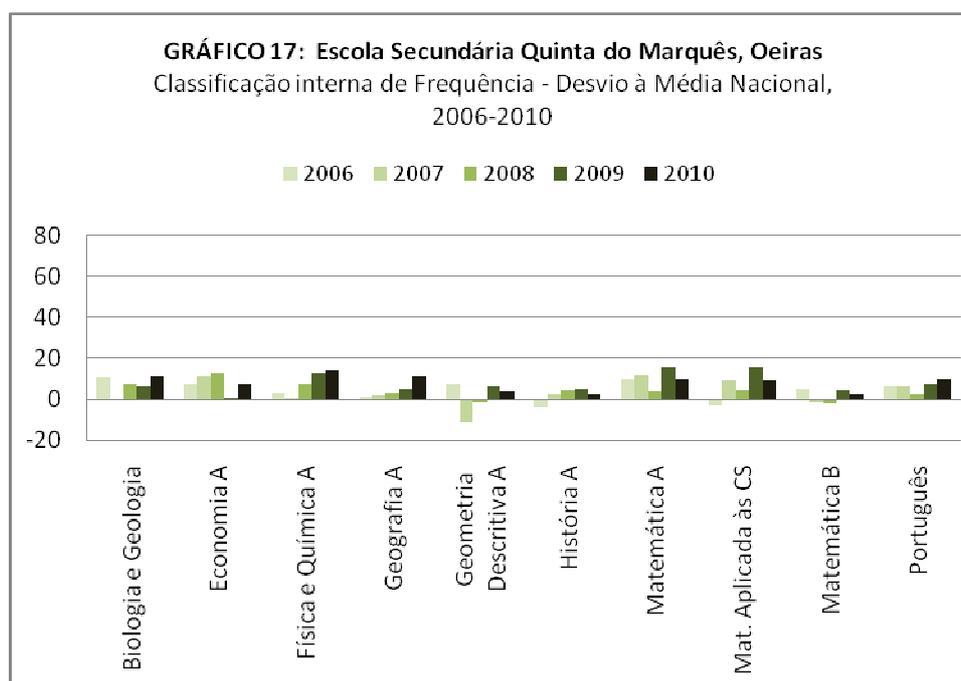
É também em 2010 que a separação de conjuntos de disciplinas se torna mais clara, com Matemática B e Física e Química A com médias mais modestas (não chegam aos 14 valores) por comparação às restantes. Economia A e Biologia e Geologia surgem com as médias mais elevadas, ultrapassando os 15 valores.

O padrão de avaliação interna é, mesmo assim, relativamente homogéneo se o compararmos com as dinâmicas das classificações de exame, que demonstram uma grande diferenciação.



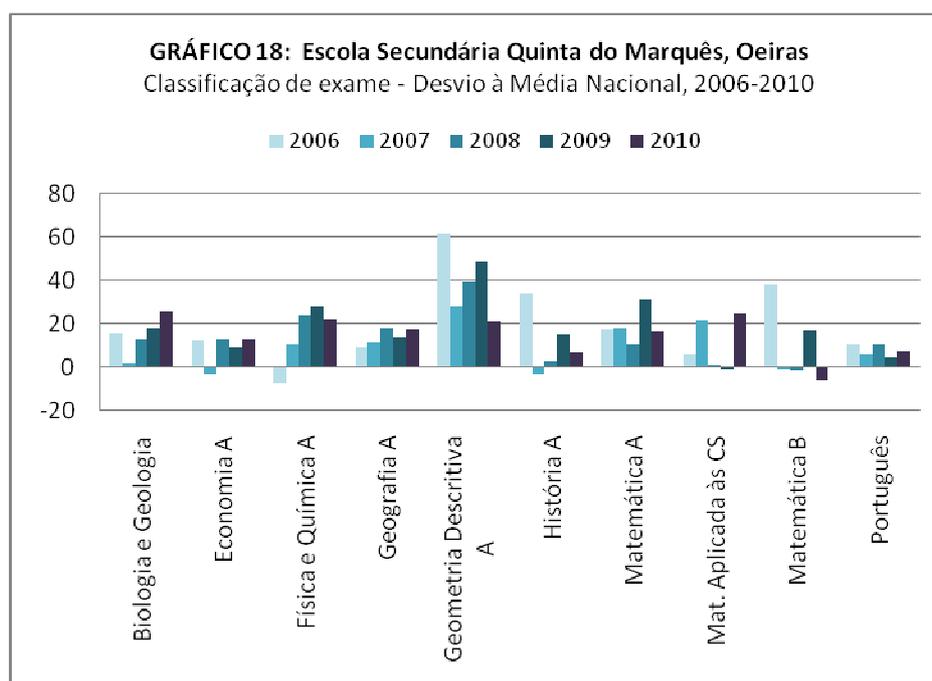
Em 2010, será apenas de destacar a diminuição acentuada das médias das classificações de exame de Geometria Descritiva A e Matemática B.

As razões desta diferenciação poderão mais facilmente ser perceptíveis a partir da análise dos desvios à média nacional, dos resultados da CIF quer da CE.

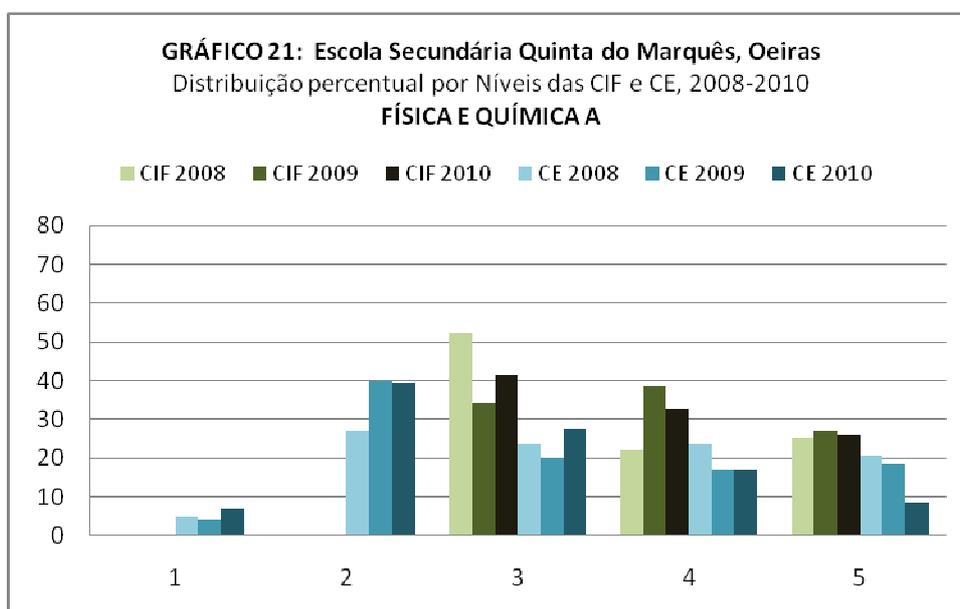
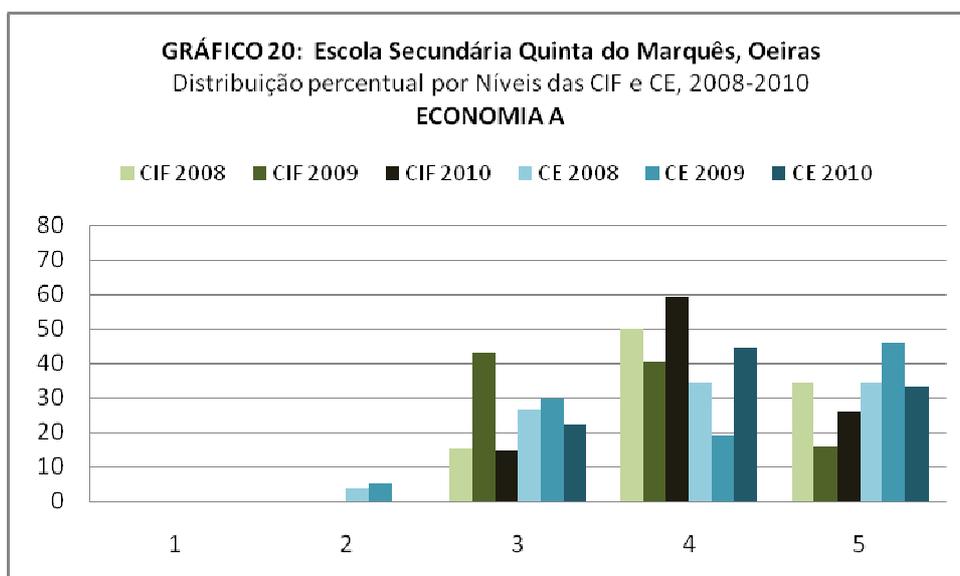
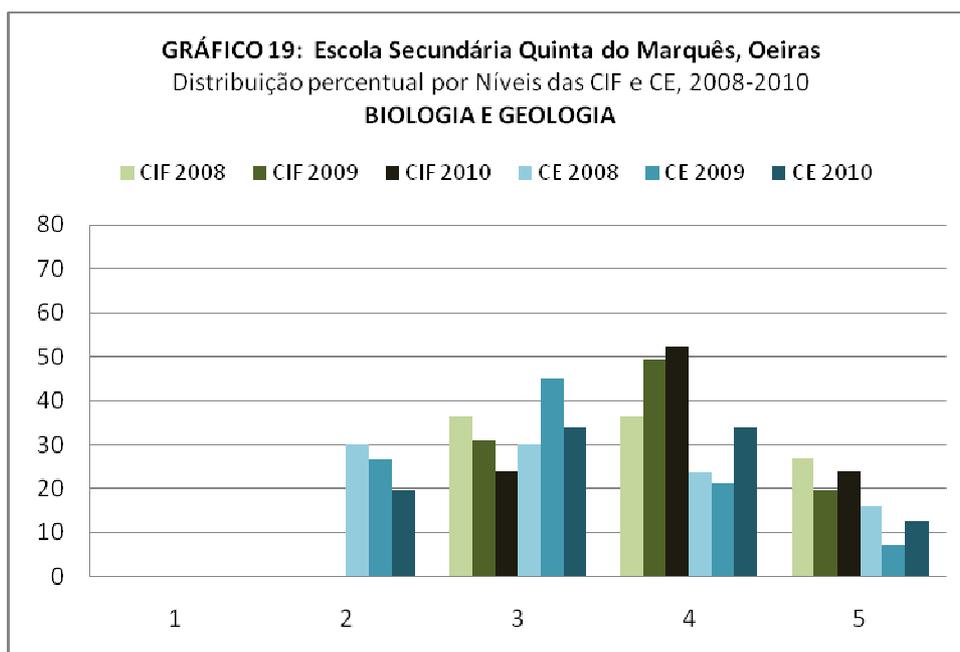


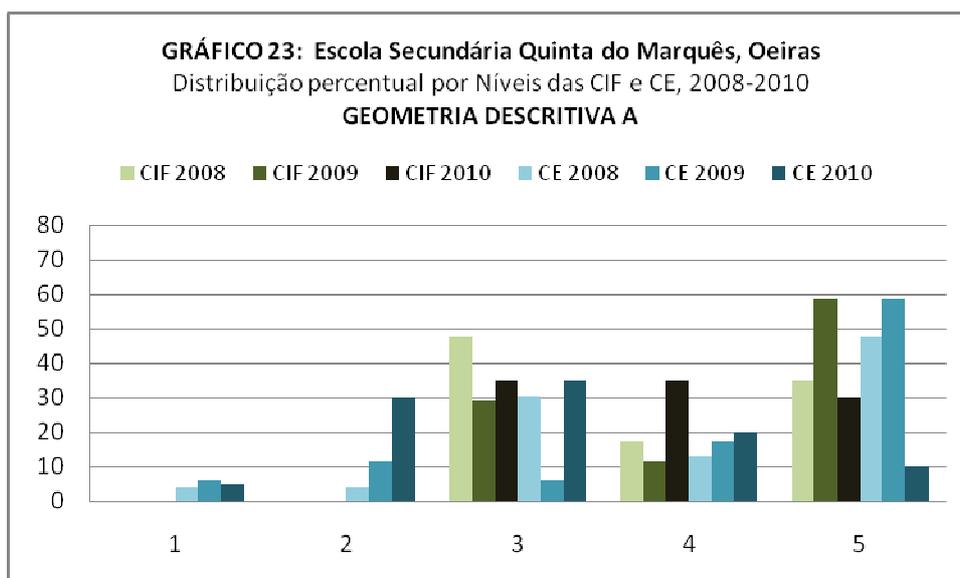
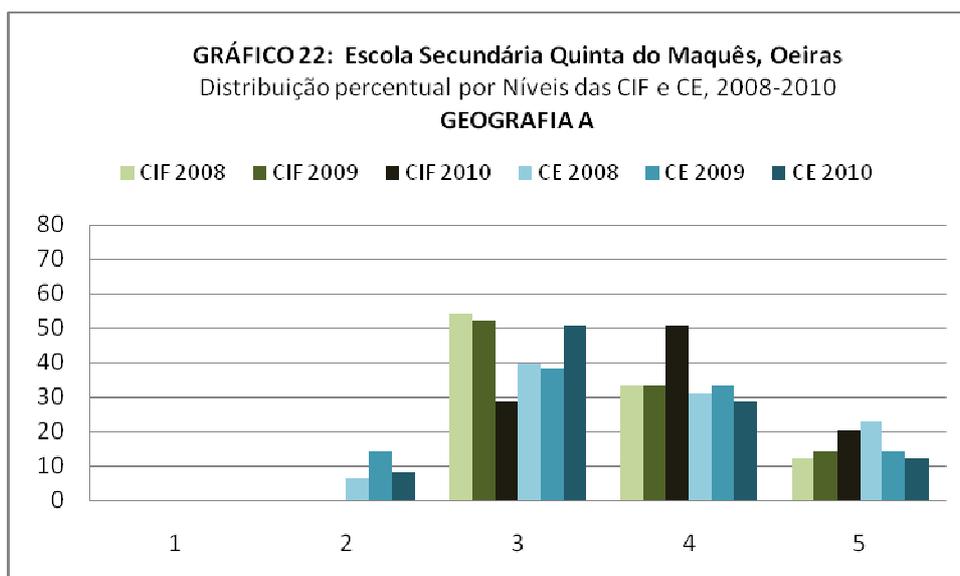
As CIF registadas na ES3QM estão, de uma maneira geral, ligeiramente acima das médias nacionais de CIF em cada uma das disciplinas. A ligeira sobrevalorização é mais pronunciada nas disciplinas de Matemática A, Economia A, e Física e Química A (sobretudo devido aos últimos dois anos).

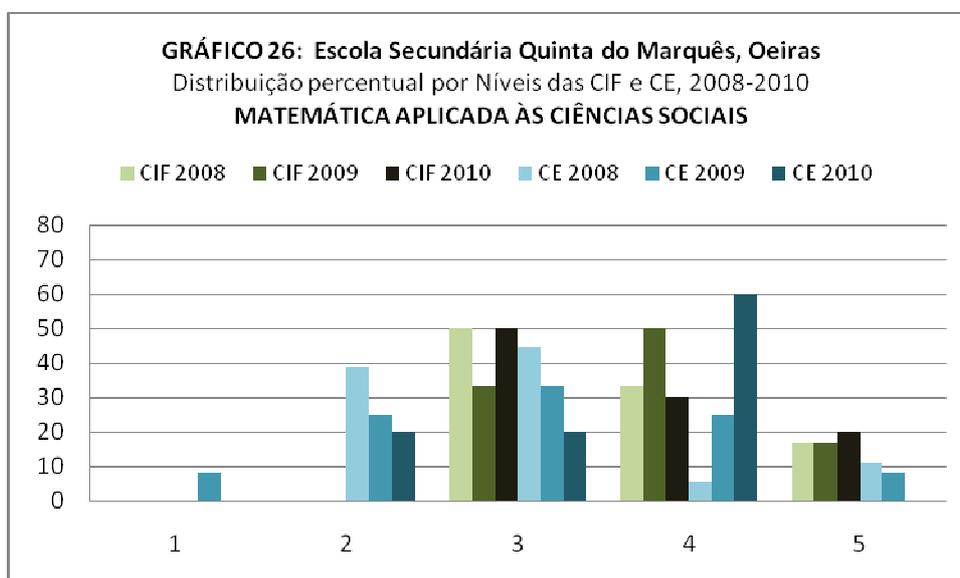
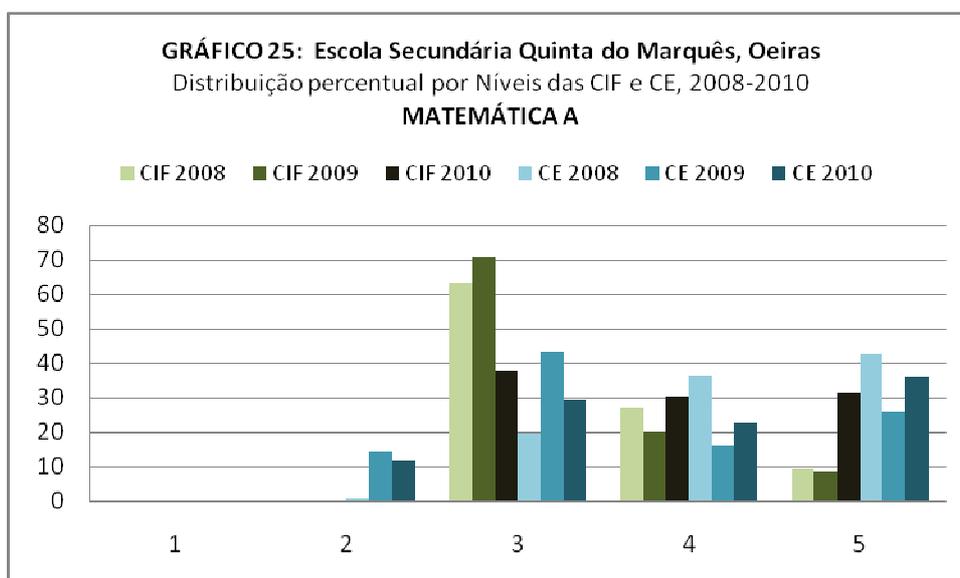
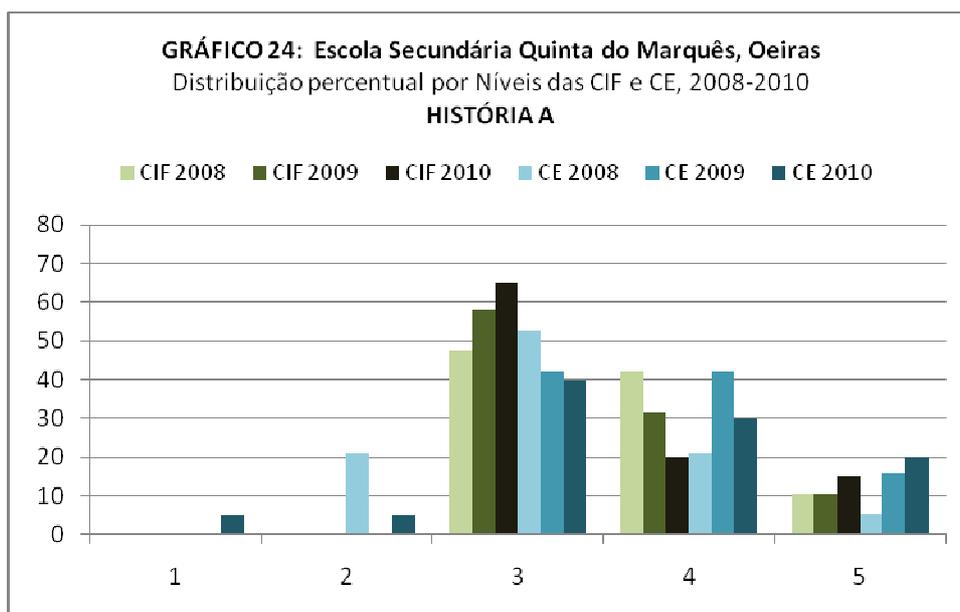
A diferenciação das CE é igualmente evidente se considerarmos os desvios à média nacional destas classificações de exame. Praticamente todas as médias das disciplinas surgem valorizadas, embora os “ganhos” mais evidentes surjam em Geometria Descritiva A (no último ano o desvio foi de 21%). De destacar, por outro lado, a desvalorização da média de Matemática B em relação à respectiva média nacional no último ano (-6%).

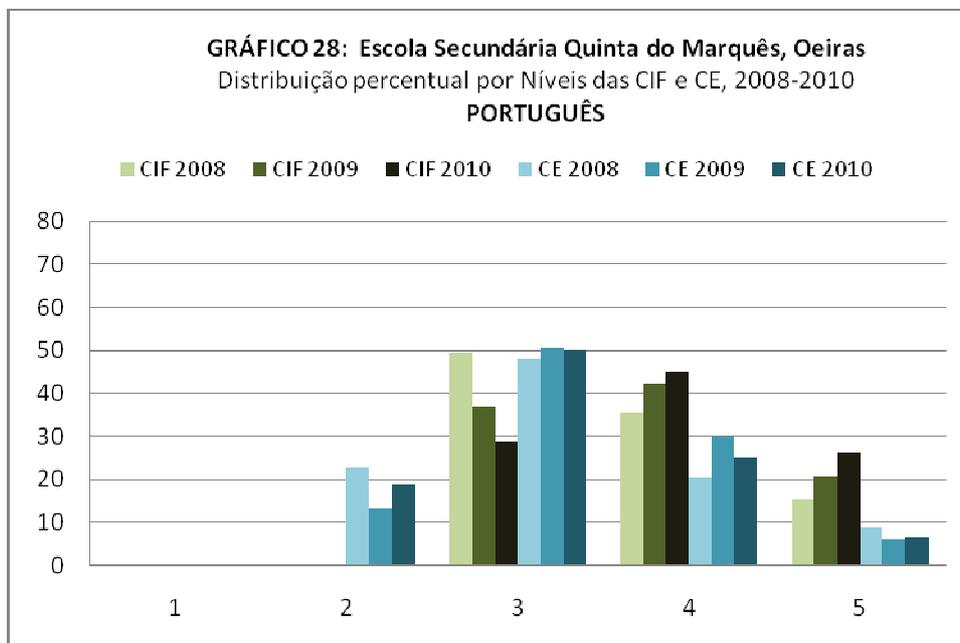
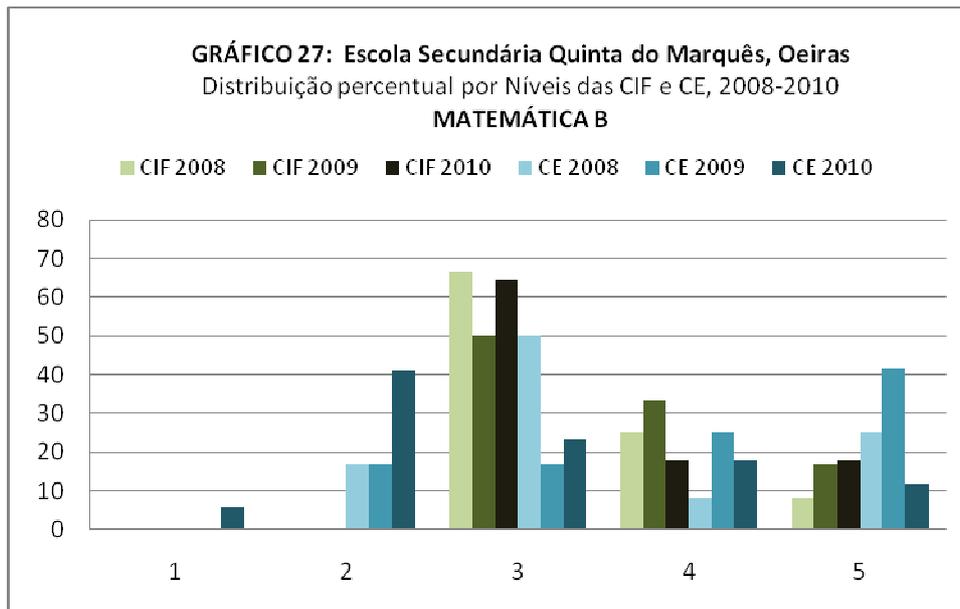


Uma abordagem mais aprofundada dos resultados permite esclarecer um pouco mais esta diferenciação das classificações de exame. Para o efeito recorreremos à distribuição percentual das classificações (CIF e CE) por cinco níveis (conversão da escala de 0-20 para a escala 1-5), para cada uma das disciplinas seleccionadas.









No último ano, registaram-se algumas alterações relativamente aos padrões de relação entre avaliação de frequência e avaliação de exame identificados no relatório anterior. Assim, destacamos as disciplinas de Matemática Aplicada às Ciências Sociais e Biologia e Geologia, pela diminuição de percentagem de classificações de nível 2 e aumento das de nível 4, modificando deste modo a distribuição.

Às disciplinas de Matemática A e Economia A, que conseguem, de certa forma, superar as avaliações internas nos resultados de exame (especialmente para os alunos de nível 4 e 5), acrescenta-se a disciplina de História A.

Nas disciplinas de Geografia A e Português a relação é mais previsível, havendo uma maior proximidade nas distribuições de CIF e CE. Nas restantes, será de acautelar o aumento, no último ano, do peso de classificações de nível 2 no exame, a par da diminuição da percentagem de classificações nível mais elevado.



Conclusão

A Escola Secundária com 3º Ciclo da Quinta do Marquês tem-se destacado de forma positiva, em termos de resultados de exame, das restantes escolas secundárias do país. A análise dos resultados de exame do último ano confirma essa posição, tanto pela estabilização dos seus valores absolutos, como pela valorização relativa face à média nacional.

Uma vez que esta posição se encontra consolidada e admitindo o potencial de melhoria da escola, o desafio estará agora em ultrapassar este patamar, isto é, colocar as médias de exame acima dos 20% em relação à média nacional.

Identifica-se um padrão de avaliação interna de frequência que parece estar estabilizado, pelo menos desde 2002, embora com tendência a aumentar nos últimos dois anos, surgindo de forma valorizada em relação à média nacional.

A análise dos resultados por disciplina permite identificar relações CIF - CE diferenciadas. Os ganhos mais acentuados em 2010 verificaram-se na disciplina de Biologia e Geologia, enquanto a média de Matemática B surgiu abaixo da média nacional.

Disciplinas como Física e Química A, Geometria Descritiva A e Matemática B apresentam um razoável potencial de melhoria se centrarem um maior esforço de capacitação entre os alunos de desempenho médio, de forma a evitar uma proporção tão elevada de classificações negativas.

Mais uma vez em 2010, Geografia A é a disciplina que revela maior equilíbrio na relação entre as classificações interna e de exame.